

Bolsonaro e a direita brasileira sob o olhar estrangeiro

Bolsonaro and the Brazilian right-wing under a foreign eye




revista compolítica

2022, vol. 12(1)

compolitica.org/revista

ISSN: 2236-4781

DOI: 10.21878/compolitica.2022.12.1.602

 Open Access Journal

Resenha dos livros: “Beef, Bible and bullets”, de Richard Lapper
e “Brazil, land of the past”, de Georg Wink

Richard Romancini

Universidade de São Paulo - USP
[University of São Paulo - USP]

Resumo

O texto é uma resenha dos livros Beef, Bible and bullets, de Richard Lapper, e Brazil, land of the past, de Georg Wink, ambos publicados em 2021, que abordam Bolsonaro e a direita no Brasil. Busca apresentar e avaliar os trabalhos, de maneira parcialmente comparativa, discutindo como a perspectiva de investigadores estrangeiros pode possuir peculiaridades, em relação ao que é percebido por brasileiros.

Palavras-chave: Política, Direita, Brasil, Conservadorismo, Liberalismo.

Abstract

The text is a review of the books Beef, Bible and bullets, by Richard Lapper, and Brazil, land of the past, by Georg Wink, both published in 2021, which address Bolsonaro and the right-wing in Brazil. It seeks to present and evaluate the works, in a partially comparative way, discussing how the viewpoint of foreign researchers may have peculiarities, in relation to what is observed by Brazilians.

Keywords: Politics, Right-wing, Brazil, Conservatism, Liberalism.

Bolsonaro e a direita brasileira sob o olhar estrangeiro

Richard ROMANCINI

Os estudos sobre Bolsonaro e a direita no Brasil têm crescido, por motivos óbvios. A inusitada presidência de um político de extrema direita no país e as ramificações globais do caso justificam também o interesse de pesquisadores do exterior. Dois livros com essa característica publicados em 2021 são abordados nesta resenha: *Beef, Bible and bullets*, de Richard Lapper, e *Brazil, land of the past*, de Georg Wink. Objetiva-se não apenas fazer uma descrição e avaliação, em certa medida comparada, desses trabalhos, mas também discutir aspectos do “olhar estrangeiro” sobre Bolsonaro e a realidade política brasileira.

Em situações desse tipo, os pesquisadores tendem a ter, já de início, uma relação de estranhamento com o objeto, que pode – no seu melhor – ajudar a produzir indagações e observações perspicazes que, talvez, escapem ao nativo; por outro lado, há o perigo de transformar em “exótico” algo que teria explicação mais banal. Outra possibilidade positiva de investigações do gênero é a inserção do objeto local numa constelação conceitual e empírica mundial – como ocorre, por exemplo, nas discussões sobre Olavo de Carvalho na obra de Teitelbaum (2020), que situa o brasileiro na corrente de pensamento do Tradicionalismo.

Iniciamos informando as credenciais dos autores e o escopo geral das obras. O inglês Richard Lapper é escritor e jornalista, acompanha a América Latina desde a década de 1980, tendo inclusive morado no Brasil. Seu livro, *Beef, Bible and bullets* – título relacionado aos âmbitos ideológicos e às bancadas “do boi, da Bíblia e da bala” que se coligaram na aliança conservadora que impulsionou Bolsonaro – busca compreender as razões que levaram à erosão do sistema político brasileiro, permitindo a eleição de um *outsider*. Além disso, apresenta uma análise da parte inicial (um ano e meio) da administração presidencial.

O outro autor, o alemão Georg Wink, é professor de Estudos Brasileiros na University of Copenhagen, onde dirige um Centro de Estudos voltado à América Latina. Já foi professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e, por sua atenção acadêmica de mais de 25 anos ao Brasil, pode ser definido como um brasilianista. O autor, embora tenha maior produção científica em estudos literários e culturais, tem se dedicado à interface dessas abordagens com a política. *Brazil, land of the past* – que possui uma versão digital em acesso aberto (<https://bibliotopia.net/product/brazil-land-of-the-past/>) –

tem como objetivo explorar o núcleo de ideias que sustentam a chamada “nova direita” brasileira dos dias de hoje, recorrendo, para tanto, a uma análise de suas antigas raízes históricas, que remontam ao Brasil Colonial.

Beef, Bible and bullets e *Brazil, land of the past* diferem na proposta – o primeiro é mais dedicado ao tempo recente, de foco mais amplo e menos teórico que o segundo – e nos públicos aos quais se dirigem. Como Lapper observou numa entrevista, seu trabalho procurou atender a demanda da editora por uma obra voltada ao leitor em geral, não acadêmico (FRANCO, 2021). Assim, as discussões conceituais são breves e não muito frequentes, embora por vezes importantes, como sobre a natureza política de Bolsonaro na Introdução. O político local é visto como um populista de extrema direita (mas não fascista) que seria parte de um fenômeno global de ascensão de representantes dessa família ideológica como Trump, Orbán e outros.

Apesar do teor mais generalista, *Beef, Bible and bullets* possui um argumento, exposto no início e desenvolvido ao longo de catorze capítulos, a respeito do que teria preparado o caminho para o populismo bolsonarista: a crise econômica, entre os anos de 2014 a 2016, os altamente divulgados escândalos de corrupção de políticos e o aumento da violência criminal no Brasil – embora não aprofunde essa discussão, Wink (2021, p. 6) aponta também como elementos conjunturais da crise do governo petista os dois primeiros pontos. O atual presidente, mostra Lapper, construiu uma aliança com os ruralistas – bem como com mineradores e grileiros –, os religiosos conservadores e os proprietários de armas, policiais e indivíduos preocupados com a segurança pública, descontentes com as políticas governamentais.

O autor utiliza material de primeira mão, de observações e entrevistas jornalísticas, tal como uma bibliografia, composta por textos informativos, trabalhos acadêmicos, livros gerais e de especialistas. A narrativa é fluente e didática, preocupada em explicar questões locais para um leitor estrangeiro, mas sem ser repetitiva ou maçante, de modo que mesmo um brasileiro poderá ler com prazer o trabalho. *Beef, Bible and bullets* possui ainda a qualidade do tom ponderado, evitando – o que seria uma tentação ao abordar Bolsonaro – caricaturas. Muitos capítulos são iniciados com breves perfis de personagens emblemáticos dos grupos de apoio a Bolsonaro, de diferentes regiões e locais do país, dando colorido ao relato.

A obra possui equilíbrio na exposição sobre os três grupos de suporte ao presidente, mostrando razões que os levaram a isso nos capítulos intermediários. Os capítulos iniciais apresentam o contexto da

crise social e política, posterior ao bem avaliado governo Lula, na presidência de Dilma Rousseff. Nos capítulos finais, a obra discute a ambígua relação do Brasil com a China sob Bolsonaro e aborda aspectos da administração presidencial, como a reação à pandemia, a recuperação da popularidade do governo – aspecto atualmente superado – devido ao pagamento do auxílio emergencial e a aliança com os partidos do “centrão”.

Do ponto de vista do “olhar estrangeiro”, mas também de modo geral, talvez o principal mérito do livro seja evidenciar algo que o brasileiro dos centros urbanos, sobretudo das classes mais altas, pode esquecer (e o leitor estrangeiro pode desconhecer): o Brasil é maior, mais complexo, fragmentado e conflituoso do que pode parecer. Isso ocorre por o trabalho mostrar diversos contextos do país e isso ajuda a explicar a resiliência do apoio ao governo apesar dos problemas de gestão.

Quanto às limitações, *Beef, Bible and bullets* se engaja pouco no debate com a literatura especializada – mas isso está ligado à proposta do trabalho. Um estudioso da comunicação pode notar que, embora o livro discuta, no capítulo 2, mutações no ambiente midiático brasileiro que favoreceram Bolsonaro, pouco fala sobre a tendência conservadora da mídia tradicional, em muito responsável pelo desgaste da esquerda e do governo de Dilma Rousseff – ver, por exemplo, Feres Júnior e Gagliardi (2019). Provavelmente especialistas de outros temas discutidos possam encontrar lacunas similares. No entanto, o compilado informativo possibilita uma boa introdução às temáticas que aborda, sugerindo referências para aprofundamento, o que torna o livro, para além da reflexão sobre seu argumento de base, útil também para leitores acadêmicos.

Falando agora de *Brazil, land of the past*, o livro é resultado de uma ampla pesquisa, de mais de quatro anos, que analisa os discursos da direita brasileira, utilizando tanto fontes primárias – ou seja, os textos doutrinários dos expoentes dessa tendência – quanto estudos sobre ela e discussões teóricas de caráter geral; usa ainda, subsidiariamente, informações obtidas por observações e entrevistas. Isso permite ao autor concluir que a ideologia da “nova direita” é, na verdade, bastante antiga, sustentada por um núcleo de pensamento que emerge ainda no século XIX e que foi transmitido ao longo de gerações de pensadores, por meio de diferentes instituições. A inovação da direita contemporânea consistiria apenas na disposição de defender aberta e publicamente suas propostas radicais, num discurso populista, com a prática do ciberativismo – aspectos que Bolsonaro exemplifica.

O autor reconhece, na Introdução, o risco interpretativo que a falta de familiaridade com os símbolos e os códigos de linguagem, por vezes obscuros ou esquecidos pelo tempo, representa. Certas ideias da

direita brasileira, como a fixação na Idade Média, têm essa característica. Por isso, a longa e cuidadosa imersão bibliográfica de Wink, assim como sua postura compreensiva são aspectos fundamentais para os resultados.

Nesse nível, o autor afirma que a principal descoberta de sua investigação foi a intersecção entre a política e a esfera religiosa na direita no Brasil – com uma divisão de papéis, na atualidade, entre evangélicos, que mobilizam eleitores, e católicos que buscam influenciar a elite. Além disso, defende que a “nova direita” é muito mais integrada do que seus discursos e performances sugerem. A direita no país possuiria constante capacidade de se unir contra um “inimigo”, aspecto que o autor interpreta como efeito da grande assimetria social do país, e que faz com que mudanças sociais progressistas sejam percebidas como desfavoráveis aos conservadores. Outra conclusão digna de nota, a que só é possível se chegar a partir de um trabalho qualificado com as fontes, é que a direita no Brasil não apenas importa ideias do exterior, mas também é capaz de criá-las e desenvolvê-las. Isso ocorre, por vezes, até com antecipação a outros países, em noções como a da “guerra cultura reversa”, que se associa, hoje, ao combate da direita no mundo ao “marxismo cultural”.

Em termos de estrutura, o livro apresenta, inicialmente, uma discussão dos conceitos centrais do estudo como “conservadorismo”, “liberalismo” e “autoritarismo”, seguida por análises históricas do modo de constituição das ideias de direita no país, mostrando, por exemplo, como o “integrismo” se conecta ao “integralismo” no Brasil e como os conservadores foram contra os reformismos na década de 1950, apoiando depois a ditadura de 1964, o que levou, no contexto da redemocratização, a uma perda de credibilidade da direita no Brasil. Os capítulos 6 e 7 enfocam, com interessantes análises e informações, Olavo de Carvalho, visto como o “parteiro” da “nova direita” e principal ideólogo do governo Bolsonaro. Antes da conclusão, o autor procura mostrar como as dinâmicas mostradas deram forma à direita atual e como o “liberal-conservadorismo” se tornou seu elemento de integração. No capítulo conclusivo, a tese sobre a continuidade e a unidade de fundamentos da direita brasileira é reforçada.

O autor nota que não estava interessado em avaliar as aplicações e impactos das ideias estudadas nos processos sociais e políticos. E, de fato, o que se apresenta é mais uma história das ideias, mostrando os desenvolvimentos e nexos de longa duração do pensamento da direita no país, do que um trabalho sociológico com fortes evidências empíricas. A discussão é, por vezes, bastante persuasiva e bem encadeada, como quando analisa a acomodação do liberalismo ao núcleo ideológico da direita,

destacando o papel do escolasticismo e da interpretação da teoria econômica liberal que diviniza o mercado.

Por outro lado, voltando ao teor mais abstrato do trabalho, não é difícil lembrar de situações, mais ou menos recuadas no tempo, em que houve divisões entre facções de direita – recorde-se, por exemplo, a trajetória, pouco abordada no livro, de Carlos Lacerda, de apoiador do golpe de 1964 a político cassado. No momento atual, é possível pensar na dificuldade de o governo Bolsonaro avançar sua agenda legislativa. Assim, estudos mais empíricos poderão melhor avaliar a hipótese do autor sobre a unidade fundamental da direita no país.

É possível pensar que essa conclusão, em parte, assim como a de que o conservadorismo no Brasil tende a ser contra qualquer reforma social, se relaciona a um elemento do “olhar estrangeiro”: a indignação diante da profunda desigualdade social do país – que nós, brasileiros, podemos por vezes naturalizar, no que seria um indício, por sinal, do sucesso do projeto político conservador. Essa análise leva o autor a dizer que a direita no Brasil possui uma completa falta de empatia com a realidade das maiorias, o que torna o atual apelo popular da direita até mais espantoso.

Publicados antes da morte de Olavo de Carvalho – de modo irônico, provavelmente, pela covid-19 que ele negava –, os livros resenhados não vislumbraram a perda de popularidade do governo Bolsonaro que as pesquisas eleitorais dos últimos meses têm mostrado. Se haverá continuidade do “olavismo” sem seu criador e se Bolsonaro perderá a próxima eleição são pontos em aberto. É certo, porém, que os conflitos e tensões sociais, destacados por Lapper, que foram campo fértil para a eleição de Bolsonaro, continuarão a exigir equacionamento, seja quem for o próximo presidente. Ao mesmo tempo, a grande capacidade da direita brasileira de se adaptar a diferentes contextos, mantendo uma substância comum – em resumo, em defesa de desigualdades e privilégios, conforme o argumento de Wink – e com unidade profunda entre suas facções, leva a crer que mesmo a possível derrota na próxima eleição não significará o fim do “bolsonarismo” nem da “nova direita”.

Referências dos livros

LAPPER, R. Beef, Bible and bullets: Brazil in the age of Bolsonaro. Manchester, Reino Unido: Manchester University Press, 2021.

WINK, G. Brazil, land of the past: the ideological roots of the new right. Cuernavaca, México: Bibliotopía, 2021.

Referências Bibliográficas

FERES JÚNIOR, J.; GAGLIARDI, J. O antipetismo da imprensa e a gênese da nova direita. In: SOLANO, E. (org.). O Brasil em colapso. São Paulo: Ed. Unifesp, 2019. p. 25-43.

FRANCO, C. de G. “Beef, Bible and bullets” retrata o Brasil de Bolsonaro para estrangeiros. Valor Econômico, São Paulo, 24 jul. 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2021/07/24/beef-bible-and-bullets-retrata-o-brasil-de-bolsonaro-para-estrangeiros.ghtml>. Acesso em 14 fev. 2022.

TEITELBAUM, B. R. Guerra pela eternidade: o retorno do Tradicionalismo e a ascensão da direita populista. Campinas, São Paulo: Ed. Unicamp, 2020.

Sobre o Autor

Richard Romancini é professor adjunto e Doutor em Ciências da Comunicação pela USP. E-mail: richardromancini@usp.br.

Data de submissão: 14/02/2022

Data de aprovação: 29/07/2022